

PROJETO EDUCAÇÃO E SAÚDE: CONHECER PARA TRANSFORMAR.

Helena F. NERY* (1); Luciana Dantas ANDRADE (2); Pedro Henrique Bernardes Duarte GUERRA (3).

(1) Acadêmica em Enfermagem do Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado, (2) e (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado.

*helenanery@eafmachado.gov.br

INTRODUÇÃO

O Projeto Educação e Saúde foi idealizado por profissionais da saúde que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado a partir da constatação da necessidade de informações mais claras sobre temas específicos de saúde para os alunos dos cursos técnicos. A unidade escolar em questão tem características diferentes das demais, pois oferece sistema de internato para atender a alunos adolescentes de cidades distantes. Isso contribui para que a escola receba alunos dos mais diferentes grupos sociais e de raízes culturais específicas de várias regiões do país.

A escola é um agente privilegiado de educação. Nela, “[...] as pessoas têm acesso ao conhecimento científico, têm oportunidade de questionar as verdades do senso comum, de desenvolver sistematicamente a reflexão, de compreender o próprio processo de conhecer” (BALEEIRO *et al*, 1999). Sendo assim, a escola se mostra como contexto ideal para abordar os adolescentes e para planejar intervenções que proporcionem a participação dos mesmos na construção da sua própria saúde e na construção de atitudes positivas face aos outros.

São notórias as dificuldades para se trabalhar com adolescentes. A adolescência é uma fase de transição caracterizada pelas transformações biopsicossociais que marcam a progressiva passagem da infância para a vida adulta, e por isso mesmo, se torna um período reconhecidamente conturbado, de descobertas, de angústias e de inseguranças. Segundo Baleeiro *et al* (1999), o conceito de adolescência faz referências às transformações físicas e também ao processo de adaptação psicológica e social a essas transformações.

Dentro desse contexto, ao serem abordados temas relativos à saúde poderemos proporcionar maiores níveis de conhecimento e cuidado com o corpo, de auto-estima e dos fatores de proteção à saúde individual e coletiva. A opção por trabalhar o tema saúde em forma de projeto se justifica por oportunizar a organização do conhecimento a partir de problemas procedentes de necessidades individuais e coletivas procurando minimizá-los.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) saúde e educação passaram a ser reconhecidos como direitos fundamentais nos Artigos XXV e XXVI, respectivamente. O conceito de cidadão - pessoa que tem direitos e deveres, exercendo-os na sociedade em que vive, e de cidadania - o exercício da conquista desses direitos e do cumprimento dos deveres, passaram então a ser amplamente divulgados.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) vem ratificar esses conceitos. No seu Artigo 196 (BRASIL, 1988) define que políticas sociais e econômicas serão garantidas visando à redução do risco de doença e oportunizando ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. Já no Artigo 205 estipula que a educação será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Outros documentos legais brasileiros detalham e especificam esses princípios constitucionais. O Estatuto da Criança e do Adolescente determina que toda criança tem direito à vida, à saúde, à educação, à alimentação e à família para crescer saudável. No âmbito da educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (BRASIL, 1998) dão forma ao reconhecimento coletivo de que a conquista da cidadania depende da educação.

No entanto, o próprio Ministério da Educação (BRASIL, 1997) reconhece que “o ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e

transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações [...] não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (p. 61)”. Considerando que o objetivo maior da educação deve ser a formação de pessoas autônomas, conscientes e reflexivas, de cidadãos atuantes e felizes, percebe-se a importância de um trabalho a ser feito com estudantes que aborde questões de saúde dentro do seu ambiente escolar, no sentido de oferecer uma formação mais cidadã.

É preciso, portanto, desenvolver um conceito mais dinâmico de saúde que seja construído permanentemente e de maneira responsável por cada indivíduo e pela coletividade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) é justamente “nos espaços coletivos que se produz a condição de saúde da comunidade e, em grande parte, de cada um de seus componentes (p. 78)”. A escola, portanto, pode se transformar em local de desenvolvimento de atitudes de solidariedade e cooperação nas pequenas ações do cotidiano e incentivar a extensão dessas atitudes no âmbito familiar e em ambientes públicos, para que tal responsabilidade se transforme efetivamente em prática de vida.

O Projeto Educação e Saúde se constitui em fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania, fornecendo além de informações fundamentais, elementos que capacitem sujeitos para a ação. O objetivo geral do projeto é identificar as necessidades urgentes de informações relativas à saúde apresentadas pela comunidade escolar que justificam uma intervenção educativa e elaborar propostas de intervenção para minimizar os problemas identificados.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto Educação e Saúde foi concebido inicialmente por profissionais da saúde do IF Sul de Minas Gerais – Campus Machado com o objetivo de esclarecer questões relativas à sexualidade. A partir de discussão conjunta - alunos e funcionários - foi consensual a reformulação do projeto inicial com a inclusão de abordagem de outros temas relevantes. A nova proposta passou a ser centrada na identificação, pesquisa e intervenção e serão contemplados os seguintes temas:

- Higiene – a ser desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, de checklist, e informativos.
- Serviços públicos – abordado por meio de pesquisa bibliográfica, de entrevistas e de engajamento e orientações sobre os programas e as campanhas oficiais de saúde.
- Prevenção de acidentes – utilizando a pesquisa bibliográfica, coleta de dados e oficina demonstrativa.
- Sexualidade – a ser desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de seminário e de teatro.
- Drogas – com a utilização de pesquisa bibliográfica, a realização de grupo de estudos e a promoção de palestra.

São realizados encontros semanais para discussão e pesquisa do tema e definição das intervenções referentes a ele que deverão ser efetuadas.

O Projeto teve início em fevereiro de 2010 devendo ser concluído em novembro do mesmo ano e está sendo desenvolvido por um grupo de alunos dos cursos técnicos sob orientação de funcionários do IF – Campus Machado.

A metodologia utilizada é a pesquisa-ação por ser definida pelo grupo como a mais adequada. Segundo Haguette (2003 apud Valentim, 2008), a pesquisa-ação é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo.

Demo (1995 apud Valentim, 2008) estabelece como principais aspectos da estratégia metodológica da pesquisa-ação: (a) ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada; (b) dessa interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta; (c) o objeto de investigação é constituído pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação e, (d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada.

A pesquisa-ação, conforme Haguette (2003 apud Valentim, 2008), deve ser avaliada em função do que ela pretende ser: um processo concomitante de geração de conhecimento por parte do pólo pesquisador e do pólo pesquisado; um processo educativo, que busca a intertransmissão e o compartilhamento dos conhecimentos já existentes em cada pólo e, um processo de mudança, que pode ser imediata ou projetiva, na busca de transformações estruturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser um projeto em andamento os resultados serão computados a partir do mês de dezembro de 2010, quando serão analisados e discutidos.

O resultado esperado com esse projeto é a ampla divulgação de conhecimentos, atitudes e valores relativos à saúde indicados pelos próprios alunos adolescentes. Como consequência dessa informação, espera-se que esses alunos sejam capazes de promover as necessárias mudanças na busca de uma vida individual e coletiva saudável. Segundo Baleeiro *et al* (1999), estimular a circulação das ideias e a atuação no ambiente escolar oportuniza ao educando se colocar como sujeito ativo e transformador do seu espaço de vivência e convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem, além da função de ensinar, a função de transformar seus alunos em cidadãos responsáveis e conscientes. Dallari (1998) afirma que construir cidadania é também construir novas relações e consciências. E que a cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência, na vida social e pública, através das relações estabelecidas com os outros, com a coisa pública e o com próprio meio ambiente.

Nesse sentido, as preocupações com as dificuldades, angústias e desinformações dos nossos alunos por serem legítimas, passam a ser alvo de intervenções reais. Pesquisar, discutir e definir estratégias de intervenção que tenham reflexos sobre as práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde faz parte, pois, de um processo de construção de cidadania.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2003. (Coletânea de normas).

BALEEIRO, M. C. *et al.* **Sexualidade do adolescente: fundamentos para uma ação educativa**. Salvador: Fundação Odebrecht; Belo Horizonte: Secretaria de Estado de educação e Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, 1999. 320 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas, Brasília, 2006. Disponível em: http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf >. Acessado em: 12 mar. 2010.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino básico fundamental (1º e 2º ciclos)**. Brasília: MEC/SEF, 1997 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>> Acessado em: 12 mar. 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Brasília: MEC/Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 1998.

DALLARI, D. O QUE É CIDADANIA. **DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**. SÃO PAULO: MODERNA, 1998. P.14. DISPONÍVEL EM: < [HTTP://WWW.OUVIDORIA.AL.GOV.BR/ARTIGOS/O-QUE-E-CIDADANIA](http://www.ouvidoria.al.gov.br/artigos/o-que-e-cidadania)>. ACESSADO EM: 13 ABR. 2010.

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 294p. In: VALENTIM, M. Métodos de Pesquisa: Pesquisa ação/Pesquisa participante. Marília, SP: Universidade Estadual Paulista, 2008. 11 slides: color. Slides gerados a partir do software Power Point.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 224p. In: VALENTIM, M. **Métodos de Pesquisa: Pesquisa ação/Pesquisa participante**. Marília, SP: Universidade Estadual Paulista, 2008. 11 slides: color. Slides gerados a partir do software Power Point.

ONU – Organização das Nações Unidas, 1948, Paris. **Declaração Universal de Direitos Humanos.**

Disponível em: <http://www.unesco.org.br/publicacoes/copy_of_pdf/decunivdireitoshumanos.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2010.

VALENTIM, M. **Métodos de Pesquisa: Pesquisa ação/Pesquisa participante.** Marília, SP: Universidade Estadual Paulista, 2008. 11 slides: color. Slides gerados a partir do software Power Point.